

Editorial

Reflexos da pandemia da Covid-19 na gestão do agronegócio: desafios e oportunidades

Tamira Alessandra Barbosa Leal

Graduada em Ciências Contábeis e Mestranda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7107-6542>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8269360691872384>

Sérgio Lemos Duarte

Graduado em Ciências Contábeis e Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP).

Professor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Faculdade de Ciências Contábeis da UFU.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8725-1552>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9037560978700106>

O agronegócio representa para o Brasil muito além de uma atividade produtiva, sendo a própria história do país diretamente relacionada a agropecuária (de Miranda, 2020). Assim, desde a chegada dos colonizadores portugueses, todo o contexto econômico nacional vem ocorrendo em paralelo aos ciclos de culturas como o pau-brasil, açúcar, café, borracha, cacau e ouro, considerando os velhos tempos, e como o de grãos como a soja, frutas e derivados, carnes e couros, nos dias atuais (Costa, 2008).

Com a evolução do setor, acompanhada de altos níveis de mecanização e automação, conforme dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), no ano de 2021, a participação do agronegócio brasileiro no PIB do país cresceu 8,36%. Com esse crescimento, o agronegócio alcançou a marca histórica de 27,4% do PIB brasileiro, contribuindo com valores próximos a R\$2,4 trilhões, possibilitando o crescimento econômico e elevando a representatividade do país frente à comunidade internacional.

Neste contexto, segundo o MAPA, por meio da Nota nº 33-2022, levantamento realizado em parceria com outros órgãos, em 2022 Minas Gerais foi responsável por 11,4% do Valor Bruto da Produção agropecuária nacional, colaborando com valor recorde de R\$ 137,7 bilhões e ocupando o 4º lugar no ranking dos estados considerando esse indicador, que representa uma estimativa da geração de renda no meio rural. O valor bruto da produção agropecuária (VBP), que representa o faturamento bruto dentro dos estabelecimentos rurais, considera as produções agrícolas e pecuárias, com a média de preços recebidos pelos produtores de todo o País.

Segundo Zaluski et al. (2018), no passado, as famílias que trabalhavam no campo administravam suas atividades sem possuir conhecimento formal de gestão. No entanto, com o avanço do setor agrícola, o próprio mercado tem impulsionado os produtores a buscarem conhecimentos voltados para a gestão de seus negócios, sendo isso devido aos diversos benefícios que a contabilidade aplicada ao agronegócio pode trazer para as empresas do setor.

Nessa mesma linha, autores como Morozini et al. (2012) apontaram o controle e gestão de custos como melhor opção para gestores rurais em busca de rendimentos esperados, enquanto para Kaneko et al. (2010) informações acuradas sobre os custos de produção de uma cultura são de suma importância no processo de tomada de decisão dos gerentes de negócios agrícolas.

A análise de diversas fontes, como Kaneko et al (2010) e Morozini et al. (2012), sugere que ainda que as atividades do setor agrícola sejam prósperas e de suma importância nacional e internacionalmente, sua grande exposição a fatores externos a torna complexa do ponto de vista gerencial, vez que fatores como o clima e variações cambiais influenciam diretamente nas variáveis de preço e custo do setor.

Não somente isso, verificou-se junto a produtores rurais que o fato de os produtos agrícolas serem majoritariamente comercializados como commodities os torna apenas tomadores de preços, situação essa diferente de outros setores onde o preço a ser cobrado pelos produtos é decidido com base em políticas de precificação internas (MOROZINI et al., 2012).

É então nesse cenário que se percebe como é indispensável o bom uso da gestão de custos dentro das atividades agropecuárias, visto que se não há controle do produtor em relação ao preço que lhe será pago pelos seus produtos, estará na gestão de custos de produção a oportunidade de tornar sua atividade lucrativa e com margem dentro do esperado para o setor (CARVALHO; LIMA; THOMÉ, 2015).

Além das adversidades já naturalmente vivenciadas pelo produtor rural no curso de suas atividades, em um cenário de contingências foi decretada pela Organização Mundial de Saúde, a pandemia causada pelo SARS-CoV-2 (Wernerck & Carvalho, 2020), infecção respiratória com capacidade de causar graves quadros clínicos e que exigiu naquele momento a adoção de medidas restritivas como a quarentena e o lockdown em diversas regiões do país (Garcia, 2020). Rapidamente essas medidas restritivas passaram a afetar alguns setores a nível econômico, entre eles o agronegócio (Barros, 2020).

Desde o início da pandemia da Covid-19, vários países viveram situações de escassez alimentar, desabastecimentos, racionalizações e longas filas de espera nas lojas de produtos alimentares, criando incertezas e levantando sinais de alerta para uma possível crise agroalimentar (Sánchez, 2021).

Neste sentido, dados coletados junto à produtores e gestores rurais apontaram que uma das consequências da pandemia têm sido a inflação no setor agrícola, observada por meio do aumento dos custos de produção e consequente aumento dos preços de venda. Com essa movimentação, pode-se prever que o comércio dos produtos do setor agrícola sofreria consequências adversas, bem como que a segurança alimentar mundial poderia ser colocasse em risco (SÁNCHEZ, 2021).

A pandemia da Covid-19, apesar de trágica em muitos aspectos, pode ser vista como uma oportunidade de aprendizado, visto que ao estudar como as variáveis se comportam diante de fatores contingenciais, podemos aprender, melhorar e desenvolver nossos métodos e formas de realizar atividades. Isso inclui o gerenciamento de custos nas entidades, especialmente nas rurais, considerando que o setor agrícola é vital para a economia do país e para a segurança alimentar global e que o Brasil é o quarto maior produtor de alimentos agrícolas do mundo, com sua produção alimentando aproximadamente 1 bilhão de pessoas em todo o mundo em 2022, segundo dados da FAO.

Congruente a esse raciocínio, ao estudar o impacto da pandemia de Covid-19 na África Ocidental, Ojokoh et al. (2020) notaram que ainda que os efeitos desta situação tenham sido percebidos em todos os setores da economia, o impacto foi mais severo nos setores da saúde e agrícola, uma vez que produtos farmacêuticos e alimentos são vitais para a sobrevivência humana, especialmente em situações extremas como uma pandemia.

Ainda que diversas organizações tenham prospectado para o período da pandemia severa queda nos rendimentos dos setores produtivos, redução do crescimento econômico global, aumento na taxa de desemprego, assim como aumentos na taxa de pobreza e da pobreza extrema, o agronegócio no Brasil caminhou em sentido oposto, aproveitando as oportunidades de mercado que pouco a pouco surgiam dada a resignificação da sociedade diante de suas prioridades (Jordà et al., 2022). Com isso, o papel do Brasil como fornecedor mundial de alimentos foi relevado, permitindo sua consolidação como um dos sujeitos centrais na manutenção da segurança alimentar (Soendergaard et al., 2020).

Para todos os efeitos, a grande questão observada foi que ainda que prospero, agronegócio não deixou de ser passivo as influências externas, visto que com o cenário de insegurança nos mercados internacionais, diversos impactos negativos para o setor agrícola no país puderam ser vistos. A exemplo tem-se o aumento dos preços e a indisponibilidade de diversos insumos necessários à produção, assim como dificuldades para a obtenção de mão-de-obra qualificada para o trabalho no campo (Costa, 2021).

Pela falta de controle do produtor rural sobre as variáveis que envolvem suas atividades, como as questões climáticas, para atuar em um setor tão exposto a riscos a gestão deverá aplicar conhecimentos específicos do campo sobre as diversas ferramentas de gestão de custos. Para tanto, a inovação no campo se torna imprescindível considerando a busca do produtor rural por uma situação mais favorável e que lhe permita lidar com impactos e externalidades (Fromm, 2022).

Nesse sentido tanto como os estudos realizados internacionalmente, na Indonésia (Wulandari, Djufry e Villano, 2022), Gana (Ojokoh et al., 2020), Estados Unidos e Canadá (Weersink et al., 2021), quanto aqueles realizados no estado de Minas Gerais (Leal, Duarte e Duarte, 2022), concluíram que a pandemia da Covid-19 impactou significativamente o custo dos insumos agrícolas como fertilizantes e defensivos agrícolas. Essa alta foi atribuída tanto a causas internas, como a baixa na capacidade de financiamento do produtor e consequente incapacidade de compra dos insumos, quanto a causas externas, como a implementação de restrições à livre circulação de pessoas e cargas pelo governo, o que causou impacto na distribuição dos insumos agrícolas.

Além disso, a pesquisa indica que questões diversas como dificuldade em obter mão-de-obra qualificada e dificuldade de acesso a crédito, trouxeram ainda mais à tona para produtores rurais a necessidade de inovação, modernização, automação do trabalho do campo e dos métodos de gestão rural. Também, as evidências disponíveis apontam para o fato de que o agronegócio tem sido afetado pela pandemia de Covid-19, seja pelo aumento dos custos de produção devido à escassez de insumos e matérias-primas, seja pelo aumento dos preços de comercialização dos produtos agrícolas.

Assim, os resultados obtidos sugerem que em um setor onde os produtores são vulneráveis a fatores externos e até mesmo sujeitos à precificação de seus produtos pelo mercado, o uso do monitoramento e gestão de custos seria uma ferramenta para permitir a participação ativa dos produtores na busca por manter suas atividades lucrativas e eficientes.

Na prática, de acordo com resultados de pesquisa realizada junto à produtores atuantes na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, fertilizantes e defensivos agrícolas foram os insumos mais afetados pela Pandemia da Covid-19, o primeiro devido a sua grande participação nos custos totais de produção, e o segundo devido ao aumento absoluto do preço de compra do item. Além disso, devido a medidas de distanciamento social e a quarentena impostos pelos governos na busca pelo controle da disseminação do vírus, pode ser observada escassez de mão-de-obra qualificada ao campo, fazendo com que muitos agricultores encontrassem dificuldades em aplicar esses insumos de maneira eficiente.

Como solução para essa questão, muitos produtores buscaram mecanização e automação das lavouras, por meio do uso de equipamentos agrícolas automatizados, como tratores e plantadeiras, promovendo assim a aplicação inteligente dos insumos, além de reduzir a necessidade de mão-de-obra em campo. Também, a automação das lavouras tem permitido que os produtores aumentem a eficiência de suas atividades e aumentem sua lucratividade com a produção.

Sendo a pandemia da Covid-19 um assunto ainda recente e considerando que mesmo 40 anos após acontecimentos de alto impacto social e financeiro, ainda pode ser possível observar significativas consequências macroeconômicas (Jor-

dà et. al. 2022), as conclusões sobre o tema serão mutáveis, vez que a cada ano que passa, novas observações poderão ser feitas e com elas novas leituras da situação.

Contudo, a leitura que se pode fazer até então é de que a pandemia da Covid-19 além de apresentar desafios aos produtores, também pode ser uma oportunidade para que as atividades agrícolas se tornem mais justas e eficientes, graças às inovações aplicadas na produção. Apesar dos custos de produção mais elevados, a situação causada pela pandemia tem potencial benéfico aos produtores rurais e seus gestores, que foram tomados pela urgência de se tornarem mais orientados para o mercado e prontos para as potencialidades de um setor promissor como o agronegócio.

Ao avaliar o impacto da pandemia da Covid-19 no setor do agronegócio, é fundamental considerar a gestão de custos. Embora a crise sanitária tenha apresentado grandes desafios para os produtores, também é possível identificar oportunidades de otimização dos custos na produção. Com a necessidade da otimização dos custos para manter a competitividade no mercado, muitos produtores têm buscado inovações e melhorias nas práticas de gestão de custos. Além disso, a pandemia mostrou a importância da eficiência na produção, com a necessidade de produzir mais com menos recursos.

Dessa forma, é possível identificar oportunidades de pesquisa e desenvolvimento de tecnologias que possam ajudar na gestão de custos e no aprimoramento da produção agrícola. Com isso, o agronegócio pode se tornar mais competitivo e resiliente diante dos desafios impostos pela pandemia e outros eventos contingenciais, assim como pela crescente demanda por alimentos.

REFERÊNCIAS

- Barros, G. (2020). O agronegócio e as crises internas e externas: desafios e oportunidades. CEPEA: ESALQ.
- Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. (2022). Valor da produção da agropecuária deve chegar a R\$ 1,220 trilhão em 2022. <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias-2022/valor-da-producao-da-da-agropecuaria-deve-chegar-a-r-1-220-trilhao-em-2022/VBP202233.pdf>
- CEPEA, D. (2021). Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada.
- Costa, A. B. N. D. (2021). O agronegócio durante pandemia do covid-19: um relato técnico na Empresa Agrícola Famosa.
- Costa, L. D. O. (2008). Agronegócio brasileiro: história, importância no cenário internacional e perspectivas.
- de Carvalho, T. M., de Lima, P. F., & Thomé, K. M. (2015). Análise econômica dos tributos no agronegócio: custo de produção ou custo de transação. CEP, 70, 550.
- de Miranda, R. A. (2020). Breve história da agropecuária brasileira. Embrapa Milho e Sorgo-Capítulo em livro científico (ALICE).
- Fromm, I. (2022). Building resilient value chains after the impact of the COVID-19 disruption: challenges for the coffee sector in Central America. *Frontiers in Sustainable Food Systems*, 5, 775716.
- Garcia, L. P., & Duarte, E. (2020). Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29.
- Jordà, Ò., Singh, S. R., & Taylor, A. M. (2022). Longer-run economic consequences of pandemics. *The Review of Economics and Statistics*, 104(1), 166-175.
- Kaneko, F. H., Arf, O., de Castilho Gitti, D., Tarsitano, M. A. A., Rapassi, R. M. A., & Vilela, R. G. (2010). Custos e rentabilidade do milho em função do manejo do solo e da adubação nitrogenada. *Pesquisa Agropecuária Tropical*, 40(1), 102-109.
- Leal, T. A. B., Duarte, S. L., Duarte, D. L., & de Almeida Fehr, L. C. F. (2022). Reflexos da pandemia da Covid-19 no agronegócio do café. In *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*.
- Morozini, J. F., Martin, D. M. L., & Cardoso, C. E. (2012). Teoria de opções reais para análise de risco e determinação dos preços de entrada e saída em uma lavoura de café no Brasil. *CEP*, 85(100), 970.
- Ojokoh, B. A., Makinde, O. S., Fayeun, L. S., Babalola, O. T., Salako, K. V., & Adzitey, F. (2022). Impact of COVID-19 and lockdown policies on farming, food security, and agribusiness in West Africa. In *Data Science for COVID-19* (pp. 209-223). Academic Press.
- Ojokoh, B. A., Makinde, O. S., Fayeun, L. S., Babalola, O. T., Salako, K. V., & Adzitey, F. (2022). Impact of COVID-19 and lockdown policies on farming, food security, and agribusiness in West Africa. In *Data Science for COVID-19* (pp. 209-223). Academic Press.
- Sánchez, C. (2021) O mundo pandêmico e pós-pandêmico do agronegócio. Alimentos Y Poder. 2021. Disponível: <https://alimentosypoder.com/2021/01/15/el-mundo-pandemia-y-postpandemia-del-agronegocios/>. Acesso em: 12/06/2022.
- Soendergaard, N., Gilio, L., de Sá, C. D., & Jank, M. S. (2020). Impactos da covid-19 no agronegócio e o papel do Brasil. *Inspere-Centro do Agronegócio Global. Texto para discussão*, 2.
- Weersink, A., von Massow, M., Bannon, N., Ifft, J., Maples, J., McEwan, K., ... & Wood, K. (2021). COVID-19 and the agri-food system in the United States and Canada. *Agricultural Systems*, 188, 103039.
- Werneck, G. L., & Carvalho, M. S. (2020). A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cadernos de Saúde Pública*, 36, e00068820.
- Wulandari, S., Djufry, F., & Villano, R. (2022). Coping Strategies of Smallholder Coffee Farmers under the COVID-19 Impact in Indonesia. *Agriculture*, 12(5), 690.
- Zaluski, F. C., Hedlund, P. R., Sausen, J. O., & de Oliveira, T. D. (2018). O diagnóstico organizacional em agroindústrias familiares: um estudo em uma agroindústria familiar rural. *Revista Brasileira de Administração Científica*, 9(2), 62-75.